



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza

INTRODUÇÃO

As pesquisas na área de **História da Educação dos Surdos Sergipanos** têm apontando os trabalhos da educadora Souza (2010; 2015) que aborda a História da Educação de Surdos em Aracaju e a biografia do médico riachuelense Dr. Tobias Rabello Leite¹, e também, da fonoaudióloga Seixas (2015) que registrou sobre a história das professoras sergipanas de surdos formadas pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos.

No contexto da surdez, a **Língua Brasileira de Sinais – Libras** possui fundamentos legais com base na Lei nº. 10.436/02, regulamentada pelo Decreto nº. 5.626/05, o que tornou obrigatório a inserção do ensino dessa língua nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia.

Diante desses fatos, pesquisas referentes à **História da Educação dos Surdos** tornam-se relevantes no sentido de “desenterrar as raízes

¹ Tobias Rabello Leite nasceu no dia 07/04/1827, na cidade sergipana, onde hoje é a cidade de Riachuelo, na época parte do município de Laranjeiras. Estudou na Faculdade de Medicina da Bahia em 1844 e formou-se em 1849. No Rio de Janeiro, assumiu o cargo de diretor do Instituto Nacional dos Surdos-Mudos no período de 1868-1896. Faleceu em 03/08/1896 (SOUZA, 2015).

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



históricas”, registrar os fatos em diferentes épocas e realizar uma análise da trajetória.

Para este artigo adotou-se, como método, a pesquisa documental por meio de fontes históricas primárias e secundárias com o objetivo de apresentar os registros históricos da educação dos surdos em Aracaju, da gênese à contemporaneidade. Sobre documento, Le Goff (1984) destaca que:

“O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente da história da época da sociedade que o produziram, mas também das épocas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante os quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. [...] O documento é monumento. Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro voluntária ou involuntariamente determinada imagem de si próprio” (p.103).

A pesquisa retratada nesse artigo fundamenta-se nos trabalhos de Souza (2010; 2015). A seguir serão apresentados os **aspectos históricos da Educação dos Surdos Aracajuanos, datados de 1962 até os dias atuais.**

EDUCAÇÃO DOS SURDOS EM ARACAJU/SE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E INCLUSÃO

CENTRO DE REABILITAÇÃO NINOTA GARCIA – C.R.N.G. (1962-1996)

O registro histórico da **Educação dos Surdos em Aracaju**, de acordo com Souza (2010), iniciou-se em 24/06/1962, com a inauguração do **Centro**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza

de Reabilitação “Ninota Garcia”² – C.R.N.G. (Figura 1), localizado no bairro Industrial, tendo como primeiro fundador e diretor, o médico rosarense Dr. Antônio Garcia Filho³, cuja gestão transcorreu entre 1962-1979. Para a inauguração do C.R.N.G. foi convidado o Dr. Fernando Novoa, diretor do Instituto Baiano de Reabilitação – I.B.R.



Figura 1: Foto do Centro de Reabilitação Ninota Garcia e seu símbolo representativo, respectivamente.

Fonte: Souza (2010, p. 68); Garcia Filho (1996, p. 57, *apud* SOUZA, 2010, p. 69), respectivamente.

O C.R.N.G. funcionava como uma fundação e escola para atender

² O Centro de Reabilitação “Ninota Garcia”, segundo Souza (2010), foi a primeira escola de Sergipe voltada à educação sistemática de alunos surdos e de acordo com Bueno (1993), Garcia Filho (1996) *apud* Souza (2010, p. 151) a décima do Brasil, entretanto não conseguiu realizar o término dos estudos dos surdos aracajuanos.

³ Antônio Garcia Filho nasceu na cidade sergipana, Rosário do Catete, estudou na Faculdade de Medicina da Bahia no período de 1953-1941. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Sergipe, na qual recebeu título de professor emérito. Foi secretário da Educação Cultural e Saúde no governo Luiz Garcia. Publicou vários trabalhos na área médica e no campo da Cultura para jornais (SOUZA, 2010, p. 76). Sobre a data de seu nascimento há uma divergência entre autores, Souza (2010) destaca o dia 27 de maio de 1917, porém, Silva (2012) destaca como a data de seu nascimento o dia 29 de maio de 1916.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



alunos surdos, cegos e deficientes mentais, mantido por recursos públicos através da Secretaria de Educação, Cultura e Saúde e por doações da União Sergipana de Assistência Clínica e Reabilitação - USA (SOUZA, 2010).

Em 1964, de acordo com Souza (2010) o C.R.N.G. possuía apenas dois anos de funcionamento e atendia 16 alunos surdos, sendo organizada da seguinte forma: o pré-primário (educação infantil), o segundo e o terceiro anos (ensino fundamental) abrangendo conhecimentos gerais, compreensão e treinamento da fala, Matemática.

A primeira equipe diretiva do C.R.N.G. era formada por Dr. Antônio Garcia Filho (diretor e médico clínico), Cândido Augusto Sampaio Pereira (fisioterapeuta), Geruza Actis Leal (coordenadora da Oficina e Artes Industriais), Edma Faro Barros (fisioterapeuta), Auricéia Costa Maia (secretaria), Maria Alice Vasconcelos (atendente da secretaria), Maria José Oliveira Menezes (datilografa), Ilma Andrade Almeida (assistente social), Yêda Garcia de Melo (professora de surdo), Maria Auxiliadora Rosa (ex-secretaria), José Sobral (ortopedista e reumatologista) (SOUZA, 2010; OLIVEIRA, 2014).

Depois da gestão de Dr. Antônio Garcia Filho, o C.R.N.G. foi dirigido por Eduardo Garcia que em seguida, passou a diretoria para seu primo Gilton Garcia, filho do ex-governador sergipano Luiz Garcia, e Maria Helena Albuquerque Garcia foi à última diretora da instituição até 1996 (SOUZA, 2010). O C.R.N.G. não funciona mais como instituição de reabilitação e ensino para pessoas com deficiências, sendo desde 1996, seu prédio propriedade de Jouberto Severino Uchôa, reitor da Universidade Tiradentes (Unit) onde

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



funciona a parte prática do curso de Fisioterapia da Unit.

No contexto da educação de surdos em Aracaju, de acordo com Silva (2005), existem atualmente cinco instituições principais voltadas ao ensino de alunos com deficiência auditiva:

- ✓ Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos do Estado de Sergipe – APADA/SE;
- ✓ Centro de Educação Especial “João Cardoso Nascimento Júnior” – CEEJCNJ;
- ✓ Escola Estadual 11 de Agosto – EE11A;
- ✓ Instituto Pedagógico de Apoio a Educação dos Surdos de Sergipe – IPAESE;
- ✓ Fundação CIRAS/Rosa Azul.

Em todas estas instituições a metodologia de ensino adotado é o Bilinguismo, variando apenas a forma como a metodologia de ensino é aplicada.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SERGIPE (1965)

Em Sergipe, o **Núcleo de Educação Especial (NEE)** foi criado por volta de 1965, que por volta de 1990 foi renomeado para Divisão de Educação Especial (DIEESP) teve como profissionais pioneiros no AEE, na área de Educação, as educadoras Maria Iara Campelo Lima e Maria Júlia Santos, a coordenadora Maria das Graças Barreto, e na área da Saúde, a fonoaudióloga Marilza Franco e neurologista Marbene Guedes. A DIEESP é um órgão pertencente a Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED) e está

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



estrutura por cinco núcleos/centros⁴ e tem como diretor Osmário Alves.

Entre 1991 e 1998, a **Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Aracaju**, ofereceu 12 cursos para professores, 2 encontros e 1 seminário. Em 1995, o Projeto de Atendimento ao Deficiente Auditivo inicialmente foi implantado na Escola Municipal Oscar Nascimento, no bairro Santo Antônio, no Pré-Escolar Ana Luiza Mesquita Rocha, na Rua Alagoas, e na Escola Municipal Áurea de Melo Zamor, no Conjunto Orlando Dantas (SOUZA, 2013).

As escolas municipais aracajuanas que atendem a alunos com deficiência são: **Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Nascimento, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Florentino Menezes, Colégio Municipal Nossa Senhora Aparecida, Escola Municipal de Educação Infantil Ana Luiza Mesquita Rocha, Escola Municipal de Ensino Fundamental José Conrado de Araújo, Jardim de Infância Garcez Vieira, Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitscheck e Escola Municipal de Ensino Fundamental Alencar Cardoso**, sendo que as cinco primeiras contam com salas de recursos (SOUZA, 2013).

O Brasil possui num total de 39.274 salas de recursos distribuídas entre 5.020 municípios-pólos, sendo que destas, Sergipe possui 430 salas de recursos, distribuídas entre 71 municípios-pólos, sendo que a cidade de Aracaju possui 53 SR distribuídas entre as escolas da rede pública municipal e

⁴ A DIEESP está composta pelo Núcleo de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), Núcleo de Atendimento ao Aluno com Surdocegueira e Múltipla Deficiência (NDM), Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS), Núcleo de Atendimento ao Aluno com Deficiência Visual (NDV), Núcleo de Atendimento ao Aluno com Deficiência Mental/Baixa Cognição (NDI).



estadual de ensino (BRASIL, 2011). Dessas 430 SR, segundo dados coletados em entrevista com a ex-diretora da DIEESP, Maria Aparecida dos Santos Nazário, 128 estão vinculadas à rede pública estadual de ensino sendo que destas 95 estão ativas. Em 2012, segundo Melo (2013 *apud* SEED, 2012) 90 escolas da rede pública estadual de ensino atendia alunos surdos sergipanos.

ESCOLA ESTADUAL “11 DE AGOSTO” – EE11A (1970-Atual)

Em 1970, a **Escola de 1º Grau “11 de Agosto”**, posteriormente renomeada para **Escola Estadual “11 de Agosto”⁵ (EE11A)** desenvolveu inicialmente trabalhos para deficientes intelectuais, e posteriormente, em 1977 para deficientes auditivos. No período de 1979 a 1989, a escola teve como gestor o médico sergipano, Dr. Antônio Garcia Filho (SOUZA, 2000; 2010). Em 1975, foi implantada na EE11A, a primeira Classe Especial do Estado de Sergipe.

Em Aracaju, a EE11A é uma referência na questão do atendimento especializado aos surdos, mas também podem ser destacados os **Colégios Estaduais John Kennedy (EEJK), Dom Luciano José Cabral Duarte (EEDLJCD), Senador José Alves do Nascimento (CESJAN), Ministro Marcos Maciel (CEMMM), Profa. Ofenísia Soares Freire (CEPOSF), o Centro de Referência em Educação de Jovens e Adultos Prof. Severino Uchôa (CREJAPSU) e as Escolas Estaduais 15 de Outubro (CE15O), Dr.**

⁵ A EE11A faz referência ao dia nacional dos estudantes.



Manuel Luiz (EEDML), João Paulo II (EEJPII), Paulino Nascimento (EEPN), Profa. Judite Oliveira (EEPJO), Prof. Valnir Chagas (EEPVC), Senador Leite Neto (EESLN). Num total de 14 escolas da rede estadual de ensino que atuam no atendimento ao surdo.

FUNDAÇÃO CIRAS/ROSA AZUL (1979-Atual)

Em 09/08/1979, surgiu a **Sociedade de Ensino e Reabilitação Física Motora Ltda**, em seguida, nomeada para **Sociedade de Ensino e Reabilitação Rosa Azul**, que desde 04/07/1999, passou a ser nomeada **Fundação CIRAS/Rosa Azul**, é uma entidade não governamental apoiada pelo **Grupo de Assistência ao Idoso e Carente (GRASSIC)** e pelo **Centro de Integração Raio de Sol (CIRAS)**, cujo símbolo representativo deste último está mostrado na Figura 2.



Figura 2: Símbolo representativo do Centro de Integração Raio de Sol.

Fonte com acesso em 02/01/2013: <http://www.facebook.com/RosaAzulFoundation?ref=stream>

Atualmente, a Fundação CIRAS/Rosa Azul está situada no bairro Santa Maria em Aracaju, trabalha na área curativa e de integração social proporcionando atendimento e desenvolvendo programas de fisioterapia, reabilitação e educação especial, oficinas profissionalizantes entre outros, com o objetivo de estimular o desenvolvimento e a socialização do deficiente.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Desenvolve atividades de escolarização desde o pré-escolar ao ensino fundamental, sendo a maioria dos atendidos portadores da síndrome de Down, deficientes auditivos e intelectuais (COSTA *et al*, 2013).

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE SERGIPE – ASSE (1991-?)

Em 01/05/1991, foi fundada a **Associação dos Surdos de Sergipe (ASSE)**, cujo símbolo representativo está mostrado na Figura 3, e teve como intuito incluir as pessoas surdas em todas as instâncias da sociedade (SOUZA, 2013). A ASSE teve como primeiro diretor presidente, o surdo João Batista Filho, e a segunda diretora presidente foi a instrutora surda de Libras, Anne Raquel dos Santos.



Figura 3: Símbolo representativo da Associação dos Surdos de Sergipe.

Fonte com acesso em 22/05/2014: <http://BR.>

Dir.groups.yahoo.com/group/Associacao_de_Surdos_de_Sergipe/

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS DEFICIENTES AUDITIVOS DO ESTADO DE SERGIPE – APADA/SE (1991-Atual)

Em 21 de junho de 1991, foi criada a **Associação de Pais e Amigos**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



dos Deficientes Auditivos (APADA-SE)⁶, cujo símbolo representativo está mostrado na Figura 4, sendo uma entidade filantrópica associada à **Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS)**⁷ (SOUZA, 2000).



Figura 4: Símbolo representativo, alunos surdos e sede institucional da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos do Estado de Sergipe, respectivamente.

Fontes com acesso em 04/01/2015): <http://www.inclusaosocial.com/categoria/entidades/>;
<http://apada-se.org.br/>

⁶ A APADA-SE é uma entidade filantrópica que tem como finalidade preparar o aluno surdo para ser inserido na sociedade e no mercado de trabalho e orientar a família do mesmo, desenvolvendo atividades de diagnóstico fonoaudiológico, orientação escolar, oferecendo cursos de alfabetização e da Língua Brasileira de Sinais. Ela possui sua matriz em Aracaju/SE, na Rua Joana de Souza Bonfim, nº 200, Bairro Inácio Barbosa, Loteamento Parque dos Coqueiros. Site: <http://www.infonet.com.br/apada-se>. E-mail: apada-se@infonet.com.br. Fone: (79) 255-1433.

⁷ A FENEIS é uma entidade não-governamental, filiada à Federação Mundial dos Surdos (*World Federation of the Deaf - WFD*). Ela possui sua matriz no Rio de Janeiro e filiais espalhadas por diversos estados brasileiros, tais como, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Sul, São Paulo, Teófilo Otoni e Distrito Federal. Está sediada na Rua Major Ávila, 379, Tijuca-Rio de Janeiro CEP: 20511-140. Fone: (21) 2567 – 4800; Fax: (21) 2284 – 7462. Site: <http://www.feneis.com.br/> E-mail: celesrj@feneis.org.br

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



A APADA-SE é reconhecida como Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal, filiada à Federação Nacional das Associações de Pais de Amigos de Surdos (FENAPAS), a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), aos Conselhos Estadual e Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e ao Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS).

A gênese da APADA-SE foi decorrente da preocupação de Maria Lygia Maynard Garcez Silva, que ao levar sua filha surda, Liana Maynard Garcez Silva, aos diversos especialistas e terapeutas exigidos por sua deficiência depara-se com diversas mães sem recursos financeiros ou se quer informações necessárias para tratar dos seus filhos com deficiência auditiva. Desta forma, logo que se aposentou, reuniu-se com algumas daquelas mães que encontrava nas clínicas e começou a analisar a possibilidade de fundar uma Associação que atendesse àquelas mães que necessitavam de orientações.

Como sugere o nome “Associação de Pais e Amigos”, seu primeiro objetivo foi acolher as famílias, contando apenas com um ideal, generosidade e muita boa vontade, iniciando uma trajetória para um trabalho social de grande relevância.

No início, foram dadas diversas entrevistas em rádio, televisão e jornais informando às mães que tivessem filhos com deficiência auditiva que a APADA-SE estava à disposição para prestar-lhes informações, orientar ou até

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



mesmo para que pudessem desabafar. E, assim começaram os trabalhos da APADA/SE, com o objetivo de promover e colaborar para a integração de Pessoas com Deficiência Auditiva na sociedade, para que tenham sua visão de mundo ampliada através dos conhecimentos adquiridos.

Atualmente, a APADA-SE conta com mais de mil deficientes auditivos cadastrados, oriundos não só do Estado de Sergipe, mas também de Estados circunvizinhos. É importante ressaltar que dentro de suas possibilidades, a entidade continua atendendo, acolhendo e orientando a todos que à sua porta batem.

A APADA-SE, nesse contexto, representa uma caminhada de mais de duas décadas de experiência em atendimento a pessoas com deficiência auditiva. Sempre comprometida com as questões sociais e educacionais, procurando conforme a sua concepção institucional, desenvolver e aperfeiçoar, na medida de suas possibilidades, a dignidade e o resgate da cidadania de cada um de seus usuários.

A APADA-SE tem atualmente como diretora presidente, Maria Lygia Maynard Garcez Silva, coordenadora pedagógica, Sônia Regina C. Teles e as aulas de Libras são ministradas pela instrutora surda Liana Maynard Garcez Silva, filha de Maria Lygia, graduanda em Letras Libras, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Libras *Latus sensu*.

A profissionalização das pessoas surdas e sua inserção no mercado de trabalho são realizadas pela APADA-SE, pelo IPAESE e outras instituições em parcerias com algumas empresas, como G Barbosa Ltda, Serviço Nacional de



Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) entre outras (SOUZA, 2013).

INSTITUTO PEDAGÓGICO DE APOIO À EDUCAÇÃO PARA SURDOS DE SERGIPE – IPAESE (2000-Atual)

Em 21/12/2000, foi fundado por um grupo de pais de surdos, o **Instituto Pedagógico de Apoio à Educação para Surdos de Sergipe (IPAESE)**⁸, atuando como a primeira escola especializada em surdez, situada em Aracaju, funcionando atualmente no bairro Coroa do Meio.

O IPAESE é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos fundada em 27/12/2000 por um grupo de pais de crianças surdas, surgindo como a primeira escola especializada para surdos em Sergipe. Após anos de luta dos pais das crianças e adolescentes surdos na busca do acesso à escola para seus filhos, os quais já estavam passando da idade escolar, sem aprendizagem, sentiu-se a necessidade da soma de esforços pela criação de uma escola especializada para surdos, adotando a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

⁸ O IPAESE é um instituto para surdos, onde é ministrado o curso básico de Libras no estado, com o objetivo de divulgar e capacitar o maior número de pessoas no conhecimento dessa língua, para favorecer a inclusão dos surdos em todas as instâncias da sociedade, principalmente em instituições de ensino fundamental, médio e superior, além de cursos profissionalizantes. É uma instituição com reconhecimento de Utilidade Pública Municipal na Lei nº 3.125 de 15 de outubro de 2003; de Utilidade Pública Estadual na Lei nº 4.796 de 05 de maio de 2003 e de Utilidade Pública Federal na Portaria nº 1.381 de 7 de agosto de 2007. Sua matriz está situada na Av. Mario Jorge Menezes Vieira, 3172, no bairro Coroa do Meio/Aracaju – SE. Fax: (79) 3211-0938 / 8121-4050 / 8854-0938. Site: <http://www.ipaese.org.br/>

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Esse esforço deu origem ao importante projeto do IPAESE, cujo símbolo representativo e sede institucional estão mostrados na Figura 5, que é hoje um referencial em educação especializada para surdo, prova disso é a procura cada vez maior por vagas de famílias do interior do estado, que todos os dias se deslocam quilômetros para chegarem à Instituição, além de um expressivo contingente de público-alvo da Capital do Estado.



ANTIGO



ATUAL

Figura 5: Símbolo representativo e sede institucional do Instituto Pedagógico de Apoio à Educação para Surdos de Sergipe.

Fonte com acesso em 12/05/2016: <http://www.ipaese.org.br/>

A metodologia de ensino é bilíngue, ou seja, adquire-se o conhecimento através da sua primeira língua L1 – Língua Brasileira de Sinais,

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza

e como segunda língua, o Português na modalidade escrita. Dessa forma, há maior possibilidade de assimilação por parte do aluno surdo dos assuntos estudados até que se familiarize com a Língua Portuguesa.

O IPAESE é uma Instituição que vem desenvolvendo importante proposta pedagógica, com progresso na aprendizagem de crianças e adolescente surdos. O Instituto também vem desempenhando um excelente trabalho de inclusão social do surdo, tornando-o um ser humano ciente de que pode estar em todos os meios sociais, independentemente de sua necessidade especial.

O instituto de ensino especializado deu início às suas atividades com apenas seis crianças. No ano de 2005 atendeu 40 alunos, 60 em 2006, atualmente conta com cerca de 121 alunos matriculados entre Ensino Fundamental Menor, Ensino Fundamental Maior e Ensino Médio Integrado à Informática⁹. Os alunos surdos matriculados estão mostrados na Figura 6.



Figura 6: Foto dos alunos surdos do IPAESE.

Fonte com acesso em 15/09/2016: https://www.facebook.com/lpaese/photos_stream

⁹ Informações disponíveis em <http://www.ipaese.org.br/>



A relevância dos serviços prestados e a seriedade com que executa as atividades levou a entidade a ser reconhecida de Utilidade Pública Federal, conforme Portaria 1.276 de 27 de agosto de 2007; Estadual pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, Lei nº 4.796 de 05 de maio de 2003 e de Utilidade Pública Municipal – Lei nº 3.125 de 15 de outubro de 2003.

CURSO LIBRAS EM CONTEXTO (2002)

O **Curso Libras em Contexto**, de acordo com Melo e Silva (2013), faz parte das ações do Programa Interiorizando a Libras conforme explicita a seguir:

O Programa Interiorizando a Libras (estipulado para funcionar no entre 2004 e 2008) foi um convênio entre MEC/SESP e FENEIS e APADA-DF/UnB, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE). Foram capacitados 1.740 professores e 400 surdos e os estados beneficiados foram Acre, Roraima, Tocantins, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás e São Paulo. Dentre os objetivos do programa estava o de apoiar técnico e financeiramente cursos de capacitação de professores (surdos e ouvintes e instrutores surdos), do sistema estadual municipal e do Distrito Federal para o ensino de Libras em sala de aula (MELO e SILVA, 2013, p. 05).

Além disso, acrescenta que:

O Programa Interiorizando a Libras estava dividido pelos seguintes cursos: Curso de capacitação para Instrutores de Libras, Curso Básico de Libras em Contexto; e

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Interpretação e Tradução. As aulas eram presenciais com carga horária de 80 horas, exceto para o curso de capacitação de instrutores que era de 120 horas. Foi estabelecido que o número maior de vagas fosse destinado aos municípios interioranos (15 vagas) e 10 para capital. A mesma distribuição de vagas foi providenciada para os pretendentes surdos ao curso de instrutor. A intenção nesta distribuição, centrada majoritariamente nos municípios interioranos, estava em proporcionar aos professores e surdos daquelas localidades conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais, pois se acreditou que, sendo levados por pessoas do próprio município, seria mais fácil realizar o processo de disseminação (MELO e SILVA, 2013, p. 05).

No Estado de Sergipe, o primeiro curso de LIBRAS em Contexto foi realizado em 2002, sendo a primeira fase ministrada pelo professor surdo de Matemática e instrutor de LIBRAS do INES, Paulo André Martins de Bulhões e a instrutora surda de LIBRAS do INES, Elaine Maria de Lima Bulhões, no Aracaju Praia Hotel. Para este curso, foram selecionados 20 alunos e professores de todas as dez diretorias educacionais e regionais do Estado de Sergipe.

O objetivo do curso era observar, orientar e selecionar os alunos por meio do desempenho na proficiência de sua língua e criatividade, os alunos que apresentassem melhor desempenho seriam selecionados para serem instrutores da Libras, ou multiplicadores da língua de sinais, pessoas qualificadas profissionalmente para exercer a função ministrando cursos na referida área, esse curso foi promovido pelo MEC em parceria com a FENEIS,

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Governo do Estado e Secretarias Municipal e Estadual de Educação, nessa primeira fase se classificaram dez alunos (SANTOS, 2010).

Em Sergipe, duas professoras participaram do Projeto Nacional de Apoio à Educação de Surdos e atuaram como multiplicadoras pelos municípios. A professora Margarida Maria Teles¹⁰, representando a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e a professora Alda Valéria Santos de Melo, representando a Secretaria Estadual de Educação (SEED). Naquele encontro também foram apresentadas as ações voltadas à formação de tradutores e intérpretes de Libras, em longo prazo. A formação foi ofertada pelo MEC em parceria com as universidades federais (MELO, 2013).

Melo e Silva (2013) destacam que da primeira fase realizada em 2002 foram aprovados sete instrutores do Estado de Sergipe conforme elencados no Quadro 1.

Quadro 1: Lista de nomes do primeiro grupo de instrutores surdos de LIBRAS do Estado de Sergipe

Nº	NOME DO INSTRUTOR
1	Anne Raquel dos Santos
2	Cleverton de Andrade Santos
3	Fábio Alves
4	Givanilde dos Santos
5	José Emerson dos Santos
6	Liana Maynard Garcez Silva
7	Tânia Mara dos Santos Sampaio

Fonte: Felipe (2008).

¹⁰ Atualmente, professora assistente do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe.

CURSO LIBRAS EM CONTEXTO (2006)

A segunda fase do **Curso LIBRAS em Contexto** aconteceu em duas etapas, a primeira foi realizado em 2006, sendo ministrado pela linguista Dra. Tanya Amara Felipe dos Santos e a segunda em 2007 na sede do CAS/SE com os novos instrutores formados do primeiro encontro ocorrido em 2002, conforme mostrado na Figura 7.



Figura 7: Fotografia dos instrutores surdos do curso de Libras do CAS em 2007.

Fonte com acesso em 02/09/2016:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=632453090252821&set=t.100002630178490&type=3&theater>

Melo e Silva (2013) destacam que da segunda fase realizada em 2006 foram aprovados vinte e quatro surdos do Estado de Sergipe conforme elencados no Quadro 2.

Quadro 2: Lista de nomes do segundo grupo de instrutores surdos de LIBRAS do Estado de Sergipe

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Nº	NOME DO INSTRUTOR
1	Amilton dos Santos Júnior
2	Antônio Rúbio Andrade de Carvalho
3	Cláudio da Silva Campos
4	Edilaine Oliveira Andrade
5	Elaine Thiara Viana de Almeida
6	Geraldo Ferreira Filho
7	Gilmara Bispo dos Santos
8	Gyslaine Damares Costa Feitosa
9	Hugo Melo de Oliveira
10	Jandson Santana dos Santos
11	Jeferson Feitosa de Almeida
12	José Paulo Oliveira Filho (substituído por Vanessa de Jesus Alves)
13	Jucimara Araújo da Silva
14	Laís Regina Santana
15	Luciene dos Santos
16	Mirelle Bonfim Barreto Santos
17	Presley Rhodney Pereira Santos
18	Rosana Costa de Jesus
19	Rosemeire Maria da Silva
20	Rubivânia Andrade de Carvalho
21	Sâmara Timóteo dos Santos
22	Selma dos Santos Anchieta
23	Tatiane Alves de Andrade
24	Tatiane Souza Cruz

Fonte: Felipe (2008).

ASSOCIAÇÃO DE INTERPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS DO ESTADO DE SERGIPE – AILES (2006-Atual)

Em 12/06/2006, foi fundada a **Associação de Intérpretes de Libras do Estado de Sergipe (AILES)** que em 26/07/2016 foi renomeada para Associação Sergipana de Tradutores e Intérpretes de Libras (ASTIL) com o

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza

intuito de promover aos surdos acessibilidade e comunicação.

A tradutora/intérprete de Libras Alzenira Aquino de Oliveira¹¹ foi a 1ª presidenta da AILES, cuja gestão transcorreu de 2006 até 2010, o 2º foi o tradutor/intérprete de Libras Genivaldo Oliveira Santos Filho com gestão de 2010 até 2014, a 3ª foi a tradutora/intérprete de LIBRAS Joseneide Nunes dos Santos com gestão de 2014 até 2016. Atualmente, tem como presidenta, a tradutora/intérprete de Libras, Kátia Cilene Santos Nascimento. Ver Figura 8.



Figura 8: Símbolo representativo e fotografias dos tradutores e intérpretes de LIBRAS do Estado de Sergipe da AILES¹², respectivamente. Fontes com acesso em 14/03/2013:

¹¹ Alzenira Aquino de Oliveira é professora assistente do curso de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe.

¹² Na fotografia 1 da esquerda pra direita têm-se Edicarlos da Conceição Santos, Luciana Santos Daltro Freitas, Genivaldo Oliveira Santos Filho, Alzenira Aquino de Oliveira, Kátia Cilene Santos Nascimento, Joseneide Nunes dos Santos, Ailton Batista dos Santos, Cinthia Magno Santos Leão, Camila Carla Costa, Valdenice Santana, Zélia Maranhão Maia Neta, Jane Cleide Salgueira de Jesus. Na fotografia 2 têm-se Zélia Maranhão Maia Neta, Cinthia Magno Santos Leão, Alex dos Santos Reis, Luciana Santos Daltro Freitas, Rozilda Ramos Santos de



[https://www.facebook.com/interpretes.aracaju?fref=ts;](https://www.facebook.com/interpretes.aracaju?fref=ts)
[https://www.facebook.com/profile.php?id=100010037586120&fref=ts;](https://www.facebook.com/profile.php?id=100010037586120&fref=ts)
<http://grLibras.blogspot.com.br/2013/08/associacao-dos-interpretes-de-lingua.html>

Com base nos termos legais, a AILES destaca o Estatuto Social:

Art. 1º - A Associação dos Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Estado de Sergipe – AILES – constitui-se numa sociedade civil, sem fins lucrativos e com duração indeterminada, a qual será regida pelo presente estatuto e pelas disposições legais em vigor, tendo:

- a) Sede provisória e administrativa localizada na Rua Vitória, 446, Bairro José Conrado de Araújo – CEP. 49085-450, Aracaju/Sergipe.
- b) Foro jurídico da Comarca de Aracaju-Sergipe.
- c) Área de ação, para efeito de atuação e admissão de associados, correspondente a todo o Estado de Sergipe.

Em Sergipe, o contexto histórico do profissional tradutor/interpretes de Libras teve início por meio de uma experiência vivida no Rio de Janeiro pela professora sergipana Nadja Maria de Deus, em que trabalhava a interpretação de culto religioso numa proposta de evangelização e ações sociais utilizando a dança e o teatro como formas de expressão, a proposta foi trazida para Aracaju e iniciada em 1997 com jovens membros da Primeira Igreja Batista (MELO, 2013).

Em 2013, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de

Oliveira, Kátia Cilene Santos Nascimento, Jane Cleide Salgueira de Jesus, Margarida Maria Teles, Valdenice de Jesus.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Aracaju (SEMED), oito escolas da rede municipal¹³ contavam com a presença de tradutores/intérpretes de Libras (MELO, 2013).

Com o passar dos anos, a presença de alunos surdos no ensino superior foi se intensificando, tornando-se necessária a presença do profissional tradutor/intérprete de Libras. Atualmente, a Universidade Federal de Sergipe conta com vinte tradutores e intérpretes de Libras¹⁴, para atender alunos surdos nos mais diversos cursos (Letras Libras, Odontologia, Química, Pedagogia, Educação Física e Biblioteconomia), assim como para ministrarem aulas de Libras na modalidade presencial. Além disso, a Universidade Tiradentes (Unit) possui dois, a Faculdade Pio Décimo (FPD) possui um, o SENAC possui dois e Câmara dos Vereadores de Aracaju possui um e a Assembleia Legislativa de Aracaju possui dois.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E

¹³ A distribuição de tradutores/intérpretes de Libras por escolas municipais de Aracaju é a seguinte: Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek – 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental José Airton de Andrade – 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental Oscar Nascimento – 03, Escola Municipal de Ensino Fundamental Otília de Araújo Macedo – 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique Teixeira Lott – 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Laonte Dama da Silva - 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Núbia Marques - 01, Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas – 01 (MELO, 2013, p. 45).

¹⁴ Os tradutores/intérpretes da UFS são: Jorge Fortes dos Santos, Raquel Ferreira da Silveira, Irami Santos Bila da Silva, Elielda Bila da Silva, Marcelo de Oliveira Calumbi, Rogério da Silva dos Santos, Egles Conceição Fontes Andrade, Sílvia Ribeiro Lima Costa, David da Silva, Camila Carla Costa, Cinthia Magno Santos Leão, Analu Barbosa Santos Feitosa, Cleze Garlene Batista Neves Santos, Érica Regina Araújo Silva, José Ferreira Filho, José Cleverton dos Anjos, Alex Reis dos Santos, Leoni Ramos Souza Nascimento, Elma Lima.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza

ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SURDEZ DO ESTADO DE SERGIPE – CAS/SE (2006-Atual)

Em 22/11/2006, foi criado em Aracaju, o **Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS/SE)**¹⁴, cujo símbolo representativo está mostrado na Figura 9, atuando como um centro especializado no acolhimento ao surdo e com diretrizes de atuação para o profissional que desempenha função na área de surdez, composto estruturalmente por quatro núcleos: Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação, Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico, Núcleo de Tecnologia e de Adaptação de Material Didático e Núcleo de Convivência (COSTA *et al.*, 2013).



Figura 9: Símbolo Representativo do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - SE.

Fonte com acesso em 10/01/2014: <http://cassergipe.blogspot.com.br>

¹⁴ O CAS/SE também é responsável pela elaboração de apostilas do curso de LIBRAS e pela capacitação de professores, intérpretes, tradutores de LIBRAS/Português, e também surdos para serem instrutores. Está situado na Rua Gutemberg Chagas, nº. 169, Dia - Aracaju/SE. Fone: (79) 3194-3364. E-mails: cas_sergipe@yahoo.com.br e cas.sergipe.brasil@gmail.com.br
Blogger: <http://cassergipe.blogspot.com>



O CAS/SE, atualmente, tem como equipe: Tálita Cavalcanti Pergentino dos Anjos (coordenadora), Ana Paula Andrade de Melo (coordenadora pedagógica), Sirleide Ferreira da Cruz (coordenadora pedagógica), Josevânia Santos Conceição (instrutora de Libras), Edicarlos Santos da Conceição (tradutor/intérprete de Libras) e Antônio Rúbio Andrade Carvalho e Laís Helena Bispo de Oliveira (instrutores surdos de Libras).

O CAS/SE tem o compromisso de promover a capacitação de professores, intérpretes, instrutores, assim como desenvolver pesquisas aplicadas à educação de surdos, oficinas permanente de LIBRAS, apoio tecnológico e de informática, orientação à família e a comunidade dos surdos. Sua missão é promover institucionalmente, adequada formação de profissionais da educação, para atendimento às pessoas com surdez, numa dimensão educativa e sociocultural, viabilizando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Este é um espaço motivador do respeito e da valorização dos cidadãos surdos do Estado de Sergipe, tem como amparo legal o dispositivo constitucional - Art. 208, III, de 1988; Art. 18, da Lei nº 10.098/2000; 10.436/2002 e 9.394/1996 (LDBEN)¹⁵.

ASSOCIAÇÃO DOS SURDOS DE ARACAJU – ASA (2011-2013)

Em 10/09/2011, foi fundada a **Associação dos Surdos de Aracaju**

¹⁵ Informações disponíveis em <http://cassergipe.blogspot.com.br/>



(ASA/SE)¹⁶, cujo símbolo representativo encontra-se na Figura 10, tendo como diretor presidente o surdo Pablo Ramon Lima de Barros.



Figura 10: Símbolo representativo da Associação dos Surdos de Aracaju.

Fonte com acesso em 22/11/2013: <http://www.facebook.com/associacaosurdos.aracaju?fref=ts>

A ASA/SE teve funcionalidade de dois anos e foi renomeada para Centro de Surdos de Aracaju (CESAJU), tendo como encargo servir com excelência a comunidade surda aracajuana, promovendo a integração de seus associados, na busca e defesa de seus direitos, fomentando o desenvolvimento dos princípios da identidade e cultura surda.

MOVIMENTOS SURDOS – SEMINÁRIO SETEMBRO AZUL (2011-2013)

Em setembro de 2011, foi organizado pela professora surda da Universidade Federal de Sergipe - UFS, Larissa Silva Rebouças, o **I Seminário Setembro Azul**, tendo como proposta lutar, debater e informar sobre os direitos humanos, linguísticos e culturais da comunidade surda, como a defesa da educação bilíngue e todo o contexto que a envolve. Uma vez que está

¹⁶ A ASA estava localizada no Parque da Sementeira situado na Avenida Beira Mar, s/n, bairro Jardins - Aracaju/SE.



demonstra ser a forma mais apropriada para uma aprendizagem significativa dos surdos, tendo a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda (L2). Logo, a mobilização das autoridades e da sociedade torna-se essencial para que estas reivindicações sejam cumpridas de fato.

Em 28/09/2012 foi organizado o **II Seminário Setembro Azul** pelo líder surdo aracajuano Breno Nunes de Oliveira e pela professora surda da UFS Larissa da Silva Rebouças com o intuito de reivindicar por escolas bilíngues.

No dia 13/09/2013, a professora surda da UFS, Larissa Silva Rebouças e o diretor presidente surdo do CESAJU, Pablo Ramon Lima de Barros realizaram o ciclo de palestras do **III Seminário Setembro Azul** em Sergipe, mês que o movimento surdo realiza várias atividades nos muitos estados do Brasil.

CENTRO DE SURDOS DE ARACAJU – CESAJU (2013-Atual)

Em 23/08/2013, foi fundado o **Centro de Surdos de Aracaju - CESAJU**, mostrada na Figura 11, sendo uma instituição que tem por objetivo promover a integração, a busca e a defesa dos direitos das pessoas surdas, fomentando ações que propiciem a cultura surda e o desenvolvimento dos seus associados.



Figura 11: Símbolo e membros representativos da CESAJU.
Fonte com acesso em 03/05/2016: <https://www.facebook.com/cesaju.se?fref=ts>

O CESAJU é uma instituição sem fins lucrativos, moldada nos pilares da cultura e educação, como também comprometida com a defesa dos direitos das pessoas surdas, no propósito de fomentar o desenvolvimento intelectual e profissional, valorizando a identidade e cultura surda.

Como uma iniciativa da equipe do CESAJU surgiu em 2015 o curso de Formação de Tradutores e Intérpretes de Libras (FTIL) pressupostos teóricos e práticos para o exercício da profissão considerado o primeiro curso para formação de tradutores e interpretes de Libras de Sergipe, focado no desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas do profissional.

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LIBRAS EM FACULDADES PARTICULARES DE ARACAJU

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



Em 1999, a **Faculdade Pio Décimo (FPD)** foi a primeira instituição de ensino particular que ofereceu a **pós-graduação em Libras** (MELO, 2013). E posteriormente as Faculdades Atlântico (FÃ), Serigy (FASERGY), São Luís de França (FSLF) e em 2015 a Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a importância de registrar o processo evolutivo da História da Educação dos Surdos Sergipanos, especificamente, a História da Educação de Surdos Aracajuanos, da gênese a contemporaneidade, datados na segunda metade do século XX (1962) até os dias atuais.

Além disso, faz inferências ao Centro de Reabilitação “Ninota Garcia” criado em 24 de junho de 1962, as Classes Especiais, o Atendimento Educacional Especializado, os cursos de pós-graduação em Língua Brasileira de Sinais, as associações e os centros relacionados à surdez. Em Aracaju, a Escola Estadual 11 de Agosto é tida como um centro de referência ao atendimento público ao surdo, porém, destacamos outras escolas da rede estadual e municipal de ensino que atuam no atendimento especializado as pessoas com surdez.

A história nos permite refletir e entender que os fatos atuais sobre o processo histórico-educacional dos surdos aracajuanos não estão deslocados do passado. Esse estudo insere-se na área de História da Educação Especial Sergipana e destaca os avanços da Educação dos Surdos em Aracaju.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Brasília, 2005.
- _____, Distribuição das salas de recursos multifuncionais no Brasil. MEC: Brasília, 2011.
- BUENO, J. G. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ, 1993.
- COSTA, E. S.; SANTOS, E. M.; ANDRADE, A. R. S e SOUZA, R. C. S. Registros historiográficos da educação dos surdos em Aracaju e Itabaiana/SE. In: SOUZA, R. C. S (Org.). Surdez, deficiência auditiva e educação inclusiva. Aracaju: Editora Criação, 346 p., 2013.
- GARCIA FILHO, A. A reabilitação em Sergipe. Aracaju: Gráfica Aracaju, 1966. In: SOUZA, V. R. M. Gênese da educação de surdos em Aracaju. Editora-UFS Sergipe, 2010.
- LE GOFF, J. “Documento/monumento”. In: Enciclopédia Einaudi. Vol I. Memória-História, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 95-106, 1984.
- MELO, A. V. S.; SILVA, D. S. Os surdos instrutores de Libras no estado de Sergipe: caminhos percorridos. In: VII Colóquio internacional Educação e Contemporaneidade, 2013, São Cristóvão: Editora UFS, 2013. p. 1-10.
- OLIVEIRA, I. S. As práticas do atendimento do Centro de Reabilitação Ninota Garcia: Medicina e Educação (1962-1996). Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe /UFS, São Cristóvão, 2014.
- SANTOS, E. M. Rompendo barreiras: uma trajetória de desafios na busca da práxis inclusiva. Anais do IV Colóquio Internacional em Educação e Contemporaneidade. Laranjeiras/SE, 2010.
- SEIXAS, C. P. O Instituto Nacional de Educação de Surdos e a formação de professores para surdos em Sergipe (1959-1961). Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe /UFS, São Cristóvão, 2015.
- SILVA, P. S. N. Antônio Garcia Filho (1914-1999), um intelectual engajado. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes/Unit, Aracaju, 2012.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Eivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



SOUZA, R. C. S. Educação especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2000.

SOUZA, R. C. S. Educação especial do século XIX ao início do século XX: cuidar e educar para civilizar. Editora Criação: Aracaju-SE, 2013.

SOUZA, V. R. M. Vivência de inclusão. Dissertação de Mestrado em Educação – Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe - UFS, São Cristóvão, 2000b.

_____. Gênese da educação de surdos em Aracaju. Editora-UFS Sergipe, 2010.

_____. Tobias Leite: educação dos surdos no século XIX. Editora-UFS, Sergipe, 2015.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza



IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES



EDIVALDO DA SILVA COSTA

Graduado em Química Licenciatura. Doutorando em Educação (UFS). Professor do Departamento de Letras Estrangeiras no curso Letras Libras. Técnico do Grupo de Pesquisa *Elaboração e Análise de Material Didático de Línguas Estrangeiras/Adicionais*.

E-mail: edieinstein@hotmail.com



GERALDO FERREIRA FILHO

Graduando do curso Letras Libras Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. Membro surdo pertencente ao Centro de Surdos de Aracaju (CESAJU).

E-mail: gffaju@gmail.com



VERÔNICA DOS REIS MARIANO SOUZA

Graduada em Pedagogia. Doutora em Educação (UFBA). Professora do Departamento de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação - PPGED e em Ensino de Ciências e Matemática - PPGEICIMA. Líder do Núcleo de Pesquisa e Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – Nupieped/UFS.

E-mail: veromar@infonet.com

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS SERGIPANOS

Edivaldo da Silva Costa
Geraldo Ferreira Filho
Verônica dos Reis Mariano Souza